



## Trabalhos Científicos

**Título:** Stewardship De Antimicrobianos Em Neonatologia: O Que O Neonatologista Deve Saber

**Autores:** BÁRBARA VITÓRIA MARINHO MOREIRA E SANTOS (UNIFENAS BH), LUANA APARECIDA COSTA ARAUJO (UNIFENAS BH), LETÍCIA RAMOS BONENTE LOPES (UNIFENAS BH), SIURA APARECIDA BORGES SILVA (UNIFENAS BH)

**Resumo:** Introdução: O uso abusivo de antibióticos e suas consequências sobre o aumento da resistência bacteriana é uma realidade na prática médica e não tem sido diferente em unidades neonatais. O receio de negligenciar uma infecção em um paciente de alto risco, como os recém-nascidos, leva o neonatologista a iniciar esquemas antibióticos de espectro ampliado empiricamente. Por mais que essa prática tenha o objetivo de proteger recém-nascidos frágeis, é fundamental que o uso de antimicrobianos seja criterioso, quando os benefícios superarem os riscos. Aqui se encaixa o conceito de “antimicrobial stewardship”. O termo stewardship pode ser traduzido como “administração responsável” e, dentro do contexto neonatal, refere-se a um conjunto de estratégias coordenadas para garantir que os antibióticos sejam usados com segurança, na dose correta, pelo tempo adequado e apenas quando realmente necessários.   
Objetivos: Demonstrar como a implementação de programas de antimicrobial stewardship em neonatologia pode melhorar os desfechos clínicos, reduzir efeitos adversos e combater a resistência bacteriana, sem comprometer o cuidado do recém-nascido.   
Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base em artigos selecionados nas bases PubMed e Scopus, utilizando os descritores: ‘antimicrobial stewardship’, ‘neonatal sepsis’, ‘antibiotics in neonatology’. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2024 abordando o uso racional de antibióticos em unidades neonatais, estratégias de intervenção e seus desfechos clínicos. Após análise dos títulos, resumos e leitura completa, sete artigos foram utilizados para construção do presente trabalho.   
Resultados: A sepse neonatal é uma das principais causas de morbimortalidade em recém-nascidos. Esse fato contribui para o início precoce e manutenção de antibióticos de espectro ampliado, muitas vezes baseado em fatores de risco, mesmo diante de uma baixa confirmação microbiológica. Essa prática implica em alteração da microbiota intestinal do neonato, aumento do risco de enterocolite necrosante, infecções fúngicas e da resistência bacteriana. Programas de stewardship incluem educação continuada, protocolos clínicos baseados em evidências, auditoria de prescrições, uso criterioso de biomarcadores e redução da duração empírica da antibioticoterapia. Unidades que implementaram essas medidas apresentam redução significativa no uso de antimicrobianos, sem aumento na mortalidade ou na incidência de sepse.   
Conclusão: O uso racional de antimicrobianos, inclusive na neonatologia, é fundamental. O antimicrobial stewardship permite um cuidado seguro e eficaz aos recém-nascidos, reduzindo riscos e promovendo melhores desfechos clínicos. Cabe ao neonatologista adotar práticas baseadas em evidências, revisar criticamente prescrições e fomentar o trabalho multiprofissional. A introdução precoce desses conceitos na formação médica é essencial para garantir um futuro mais consciente no uso de antimicrobianos.